JORNAL Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 96 | Edição **6875** | **R$ 9,99**
Sexta-Feira, 14 de Agosto | **Sábado,** 15 de Agosto | **Domingo,** 16 de Agosto de 2026

TREVO DE PAULO FRONTIN

SOLUÇÃO ESTÁ NO PAPEL, MAS SEGURANÇA NÃO PODE ESPERAR

Foto: Reprodução



• PÁGINAS 04 E 05

EM UNIÃO DA VITÓRIA TEM OBRA PRA TODO LADO









ASFALTO - DRENAGEM - SAÚDE - EDUCAÇÃO - MOBILIDADE - SEGURANÇA - ILUMINAÇÃO EM LED - RODOVIÁRIA - PORTAL - BENTO MUNHOZ - RIO VERMELHO

ESPORTE

| Por Ricardo Silveira

UNIÃO DA VITÓRIA TERÁ ATLETA NOS JOGOS DA JUVENTUDE

Bianca Reali Mendes Marques, da AHU, foi convocada para defender Guarapuava na competição

Foto: Reprodução



A atleta Bianca Reali Mendes Marques, integrante da Associação de Handebol de União da Vitória (AHU), foi convocada para defender a equipe de Guarapuava nos Jogos da Juventude, que serão disputados até o domingo, 16.

Treinada pelo professor Marcius Minervini, Bianca integrará o elenco comandado pelo técnico Christian Michel durante a competição.

A convocação representa mais um reconhecimento à trajetória da atleta no handebol e ao trabalho desenvolvido pela AHU na formação esportiva em União da Vitória.

Com a oportunidade de atuar por Guarapuava, Bianca também amplia sua experiência em uma competição de destaque no calendário esportivo paranaense.

IGUAÇU VISITA O HOPE EM BUSCA DA QUARTA VITÓRIA NA TERCEIRONA

O Iguaçu volta a campo neste domingo, 16, pelo Campeonato Paranaense – Terceira Divisão. Líder isolado do Grupo A, com nove pontos e 100% de aproveitamento, o time de União da Vitória enfrenta o Hope, às 15h30, no Estádio Atílio Gionédis, em busca da quarta vitória consecutiva na competição.

A partida abre a segunda metade da fase de grupos para o Iguaçu. Nas três primeiras rodadas, a equipe venceu o Samas por 2 a 0, o Hope por 1 a 0 e o Iraty também por 1 a 0.

Liderança e defesa invicta

Além da sequência de vitórias, o Iguaçu chega ao confronto com um importante retrospecto defensivo. A equipe marcou quatro gols nas três partidas disputadas e ainda não sofreu nenhum.

Com nove pontos, o Iguaçu lidera o Grupo A de forma isolada. Hope e Iraty aparecem na sequência, com quatro pontos cada, enquanto o Samas ainda não pontuou.

O confronto deste domingo também será o segundo encontro entre as equipes nesta edição. Na segunda rodada, o Iguaçu levou a melhor sobre o Hope por 1 a 0, no Estádio Municipal Antiocho Pereira.

Agora, jogando fora de casa, o Iguaçu tenta repetir o resultado e ampliar a vantagem na liderança. Uma nova vitória mantém a equipe com aproveitamento máximo e fortalece a campanha na busca pela classificação à próxima fase.

Depois do compromisso diante do Hope, o Iguaçu ainda terá pela frente o Iraty, no dia 23 de agosto, e o Samas, no dia 29, encerrando a primeira fase.

Transmissão

A FM Verde Vale - 94.1 transmite ao vivo Hope x Iguaçu neste domingo. A jornada esportiva começa às 15 horas, com informações e a cobertura completa do confronto.

PORTO UNIÃO DISPUTA COPA BRASIL OURO DE TÊNIS DE MESA

Equipe do Centro Cultural 25 de Julho/AMEGI participa da competição em Jaraguá do Sul com 14 atletas

Foto: Divulgação



Porto União volta a ser representada em uma competição de alcance nacional no Tênis de Mesa. A equipe do Centro Cultural 25 de Julho/AMEGI participa até o domingo, 16, da Copa Brasil Ouro, na Arena Jaraguá, em Jaraguá do Sul.

A competição reúne mais de mil inscrições de atletas de diferentes regiões do país. As disputas incluem categorias individuais olímpicas e paralímpicas, ranking, absoluto e duplas.

A delegação de Porto União é formada por 14 atletas. Entre eles estão os estreantes Joaquim Jacobs, Luan Mequelissa e Tiago Magnani. Também participam Eduardo Chokailo, Eduardo Ruby, Emerson Jacobs, Erico Ricardo Rosenscheg, Gabryel Smek, Geraldo Olbertz, Helena van der Laan, Ivo Solanho, Mario Marques, Roberval Alves de Lima e Vinicius Custódio.

A participação em Jaraguá do Sul ocorre em um momento de maior projeção do Tênis de Mesa brasileiro. O esporte ganhou destaque recentemente com o título de Hugo Calderano no WTT Star Contender, realizado em São José dos Campos (SP).



Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO
ADJ SC Associação dos Diários do Interior
ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná
08/2026 ADJORI SC CCJ REGULARIDADE COMPROVADA

/peloestado

[PeloEstado]

peloestado.com.br

Nova política de cotas da Udesc

O Conselho Universitário da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) acaba de aprovar a nova política de cotas da instituição. Com a mudança, 50% das vagas dos cursos de graduação serão destinadas às ações afirmativas. Atualmente, o percentual é de 35%, distribuído entre estudantes de escolas públicas (20%), pessoas negras (10%) e pessoas com deficiência (5%).

A nova política amplia o atendimento a estudantes de famílias de baixa renda e inclui, entre os beneficiários, pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Ao todo, 50% das vagas dos cursos de graduação serão destinadas às cotas. Outra mudança é a retirada da exigência de que os candidatos tenham estudado exclusivamente em escolas públicas. Pela nova regra, também poderão participar estudantes de escolas privadas que tenham recebido bolsa integral em razão de vulnerabilidade social.

A renda máxima considerada para algumas modalidades também foi ampliada de um para 1,5 salário-mínimo por pessoa da família. A nova política também cria vagas suplementares, que não fazem parte do percentual de 50% destinado às cotas. Cada curso poderá oferecer uma vaga adicional para cada um dos seguintes públicos: pessoas autodeclaradas trans; pessoas pertencentes a povos do campo, comunidades tradicionais ou comunidades diferenciadas; pessoas solicitantes de refúgio, refugiadas ou imigrantes com visto humanitário.

A nova política estabelece ainda ações afirmativas nos cursos de mestrado e doutorado. Nesses programas, 30% das vagas serão destinadas a candidatos de famílias de baixa renda, pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas com TEA.

Aposentadoria especial

A atuação da deputada federal Geovania de Sá (Republicanos-SC) garantiu um importante avanço para os trabalhadores brasileiros. O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o requerimento de urgência apresentado pela parlamentar ao PLP 42/2023, que trata da aposentadoria especial dos trabalhadores expostos a condições prejudiciais à saúde.

Com a aprovação, o projeto ganha prioridade na tramitação e fica mais próximo de ser analisado pelo Plenário. Geovania destacou que a conquista é resultado de articulação e mobilização para acelerar uma pauta que impacta diretamente milhares de trabalhadores.

Foto: Asses. Comunicação/Divulgação



Interplast

Entre os dias 25 e 28 de agosto, Joinville sediará a 13ª edição da Interplast – Feira e Congresso da Integração da Tecnologia do Plástico. Apoiadora do evento, a Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) levará ao espaço soluções do SESI para a saúde e segurança do trabalhador, além de iniciativas do SENAI voltadas à elevação da produtividade industrial, da qualificação profissional e serviços prestados pelos Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia.

Joinville abriga o segundo maior polo de ferramentaria do país, com destaque para a fabricação de moldes de plástico para injeção e extrusão, segmento marcado pela alta tecnologia.

Reconhecimento

A OAB/SC realizou, esta semana, uma solenidade marcada pelo reconhecimento de profissionais que ajudaram a formar e fortalecer a instituição, e pela valorização da tradição da advocacia no Estado. Na ocasião, foram entregues as medalhas Nereu Ramos e João Baptista Bonnassis.

Quatro ex-presidentes da Seccional catarinense receberam a Medalha Nereu Ramos: Paulo Marcondes Brincas (triênio 2016-2018), Rafael de Assis Horn (triênio 2019-2021), Maurício Alessandro Voos (dez 2021) e Cláudia da Silva Prudêncio (triênio 2022-2024). O reconhecimento leva o nome do primeiro presidente da Seccional catarinense.

Lançamento

A deputada estadual Ana Paula da Silva, a Paulinha, promove no dia 20 de agosto, a partir das 19h20, no Expocentro de Balneário Camboriú, um evento que reúne apoiadores e lideranças que acompanham sua trajetória política. O evento também contará com a presença de alianças políticas.

O lançamento, intitulado Juntos 295, marca um novo momento da caminhada da parlamentar. Ao longo de seu mandato como deputada estadual, Paulinha esteve presente em todos os 295 municípios de Santa Catarina, por isso a homenagem no nome do evento.



Integração Editorial

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais eportais associados a ADISC e a APJSC

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

COLUNA
PELO PARANÁ
ANÁLISE, INFORMAÇÃO E VISÃO DE QUEM ACOMPANHA O QUE MOVE O PARANÁ.

VERANICO NO PARANÁ

Um novo veranico deve elevar as temperaturas no Brasil até 19 de agosto, com maior duração e abrangência que os anteriores neste inverno. No Paraná, o calor mais intenso deve atingir principalmente as regiões Norte e Noroeste a partir de domingo (16). Segundo a Climatempo, as máximas podem variar entre 34°C e 37°C nessas áreas até quarta-feira (19).

Plano de governo

Sandro Alex (PSD) protocolou na Justiça Eleitoral seu plano de governo para o Paraná, com propostas para o período de 2027 a 2030. Entre as metas estão 300 quilômetros adicionais de rodovias de concreto, implantação gradual de escolas bilíngues e ampliação do intercâmbio estudantil. Na saúde, o candidato propõe um hospital de trauma em Foz do Iguaçu, com cerca de 200 leitos e 30 vagas de UTI.

Rodovias estaduais

O DER-PR prepara licitação para serviços de sinalização e segurança viária em cerca de 9 mil quilômetros de rodovias estaduais. A contratação será dividida em oito lotes e prevê sinalização horizontal, vertical e instalação de dispositivos de proteção. A audiência pública será realizada em 18 de agosto, das 10h às 12h, com transmissão pelo canal oficial do DER-PR.

Natal da Disney

A venda geral de ingressos para o espetáculo Disney Celebra: Um Natal Inesquecível começa em 24 de agosto, às 10h. Assinantes do Disney+ terão pré-venda exclusiva pela internet entre os dias 21 e 23. Serão 29 apresentações de 8 a 21 de dezembro, no Centro de Eventos Positivo, em Curitiba. Os ingressos custam a partir de R$ 25 e serão vendidos pela Ticketmaster e nas bilheterias oficiais.

Licenciamento 2026

Proprietários de veículos no Paraná devem ficar atentos aos prazos do licenciamento anual de 2026. O calendário começa nesta sexta-feira, 14, para placas com final 1, e segue até 27 de novembro, para final 0. A taxa é de R$ 94,61, e a regularização exige também a quitação de débitos como IPVA e multas. Após o pagamento, o CRLV-e pode ser acessado pela Carteira Digital de Trânsito ou pelos canais do Detran-PR. Circular com veículo não licenciado configura infração gravíssima, conforme o Código de Trânsito Brasileiro. A penalidade prevê multa de R$ 293,47, sete pontos na CNH e possibilidade de remoção do veículo. O Detran-PR orienta os proprietários a consultar antecipadamente a situação e eventuais pendências. O prazo de vencimento varia conforme o final da placa e deve ser observado para evitar irregularidades.

Tornado

Um tornado atingiu a área rural de Piraí do Sul, nos Campos Gerais, no fim da tarde de sábado, 08. O fenômeno foi confirmado pelo Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar). Casas, barracões, árvores e postes foram atingidos, com interrupção de energia em algumas propriedades.

Educação inovadora

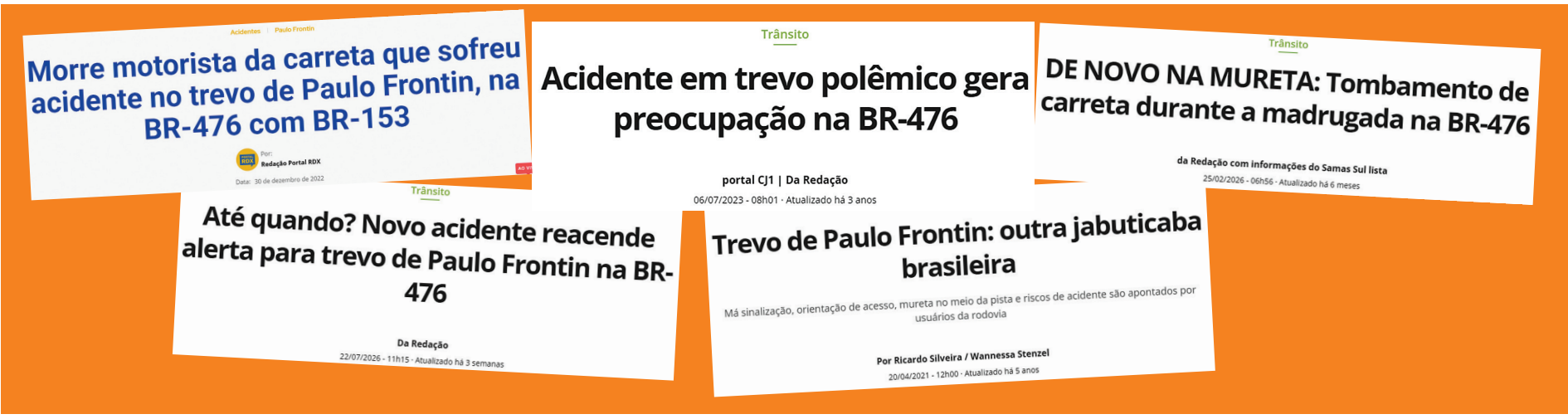
Guarapuava recebeu o Prêmio Prefeito Inovador 2026 pelo projeto Tecnologia Educacional. A iniciativa levou lousas digitais, tablets, kits de robótica, espaços maker e formação continuada à rede municipal de ensino. O reconhecimento foi entregue ao prefeito Denilson Baitala durante o Congresso Paranaense de Cidades Digitais e Inteligentes, em São José dos Pinhais. A premiação é concedida pela Rede Cidade Digital.

Escolas inspecionadas

Sessenta estudantes e dez professores de Engenharia Civil vão participar, ao lado de auditores do TCE-PR, de inspeções em cerca de 100 escolas municipais do Paraná. A ação reúne UEL, UEM, UEPG e Unioeste e alcança municípios das regiões Norte, Noroeste, Campos Gerais e Oeste. A fiscalização deverá avaliar as condições de infraestrutura das unidades e subsidiar recomendações às administrações municipais.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br



INFRAESTRUTURA

PROJETO PREVÊ AMPLA MUDANÇA NO TREVO DE PAULO FRONTIN, ENQUANTO USUÁRIOS COBRAM MEDIDAS IMEDIATAS DE SEGURANÇA

Acidentes mantêm em debate a configuração do entroncamento das BRs 476 e 153; DNIT prevê reformulação do local, mas usuários também defendem melhorias imediatas na sinalização e na iluminação

Por Jaqueline Castaldon

Os acidentes que continuam sendo registrados no trevo de Paulo Frontin, no entroncamento das rodovias BR-476 e BR-153, mantêm em evidência um problema conhecido há anos pelos motoristas da região.

A discussão ganhou novamente espaço nas mídias sociais do Jornal O Comércio. Entre os usuários da rodovia, há quem defenda a retirada da estrutura de concreto existente no trevo, popularmente chamada de "mureta", enquanto outros apontam que medidas de sinalização, iluminação e maior visibilidade poderiam contribuir para reduzir os riscos no local.

O que muitos motoristas talvez não saibam é que existe um projeto do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) que prevê uma intervenção mais ampla no entroncamento.

A própria prancha técnica identifica a proposta como "Projeto para Ponto Crítico de Acidente", na interseção das rodovias federais BR-153 e BR-476/PR, no km 325+400. O documento é datado de outubro de 2023 e apresenta uma reconfiguração geométrica do trecho.

O deputado federal Santin Roveda acompanha as tratativas junto ao DNIT e afirma ter recebido do departamento detalhes sobre a solução prevista para o local.

Segundo ele, uma das principais mudanças será a ampliação da capacidade da BR-476 nas proximidades do entroncamento. "Eles fazem a duplicação. Hoje tem a terceira pista para subir no sentido São Mateus do Sul. Vai ter duas pistas de um lado e mais duas pistas do outro", explica Roveda.



Retorno muda a dinâmica do trevo

Uma das principais alterações está prevista para os veículos que atualmente precisam cruzar o fluxo da rodovia. De acordo com a explicação do deputado, o projeto elimina determinadas conversões diretas no trevo e utiliza um sistema de retorno.

Um motorista que venha pela BR-153, por exemplo, e queira seguir em direção a São Mateus do Sul não faria mais a atual conversão diretamente no entroncamento. Ele entraria inicialmente na BR-476 em direção a União da Vitória. Já em um trecho com duas faixas, encontraria uma faixa adicional destinada ao acesso ao retorno. Depois de completar a manobra, ingressaria novamente na BR-476, desta vez no sentido São Mateus do Sul.

"Quem está saindo de Mallet vai ter que virar à direita, sentido União da Vitória, descer em pista duplicada e vai ter mais uma abertura de uma terceira pista à esquerda, onde ele vai fazer o retorno para ir para São Mateus", detalha Roveda.

Na prática, a proposta busca reduzir os cruzamentos diretos entre veículos que trafegam em sentidos diferentes.

Usuários cobram medidas imediatas

Se o projeto aponta para uma alteração estrutural do trevo, entre os usuários da rodovia outra discussão ganhou força: o que pode ser feito enquanto a intervenção definitiva não sai do papel?

Nas mídias sociais do Jornal O Comércio, leitores apresentaram diferentes avaliações sobre as causas dos acidentes e possíveis medidas para aumentar a segurança.

Entre as sugestões estão reforço da sinalização, melhoria da iluminação, instalação de elementos refletivos e maior destaque visual para a estrutura de concreto.

"Precisa sinalização e iluminação. Colocar os tachões refletores no chão na frente da mureta", sugeriu um usuário.

Outro comentário defendeu que melhorias na sinalização poderiam ser adotadas antes de uma intervenção de maior porte: "Não precisa ser feito novo trevo. Apenas sinalizando já melhora e muito".

Também houve quem atribuísse parte dos acidentes à desatenção dos próprios condutores, argumentando que o local possui passagem nos dois lados da estrutura.

A avaliação, porém, foi contestada por outro usuário que afirmou passar frequentemente pelo trecho e chamou a atenção para as condições de baixa visibilidade.

"Eu já discordo. Passo aí frequentemente. Tem madrugadas frias em que a neblina é muito forte, não dá para enxergar muita coisa à frente. Quem não conhece acha que não tem essa mureta", relatou.

As manifestações mostram que, embora haja divergências sobre a configuração do trevo e sobre o comportamento dos motoristas, a preocupação com a segurança no local é recorrente entre aqueles que utilizam a rodovia.

"Moro na frente da mureta"

Quem acompanha essa movimentação diariamente é Lindamir Anelize Stenzel Freyhardt. Ela mora há 16 anos em frente ao trevo de Paulo Frontin, e relata já ter presenciado acidentes e auxiliado motoristas envolvidos em ocorrências.

Em conversa com a reportagem, Lindamir defendeu que, independentemente da solução definitiva projetada para o local, algumas medidas poderiam ser avaliadas de forma mais imediata.

"O que precisamos? Sinalização e iluminação. Seria o foco principal para diminuir todo esse transtorno que está acontecendo aí", afirmou.

A moradora também questiona a disposição dos elementos refletivos atualmente existentes na estrutura. Segundo sua percepção, eles não proporcionam a visibilidade necessária durante a noite.

"As bandeiras refletoras que estão colocadas na mureta estão colocadas no sentido contrário. Elas estão colocadas como forma de sinalização, mas não refletem no período noturno porque estão colocadas de maneira incorreta", afirma.

Lindamir sugere ainda a instalação de tachões refletivos no pavimento e uma revisão da sinalização da própria estrutura.

"Se viesse alguém responsável do DNIT, colocasse as bandeiras

Foto: Reprodução



da maneira correta, fixadas ali no muro, e os tachões no chão, seria uma forma de dar maior visibilidade", considera.

Para Lindamir, retirar simplesmente a estrutura de concreto sem uma alternativa adequada também não resolveria necessariamente o problema. "Não adianta querer tirar o muro e não ter outra solução melhor. Esse é o meu ponto de vista", concluiu.

Problema não começou agora

As reclamações envolvendo o trevo são antigas. A atual configuração foi implantada em 2018 e, desde então, a estrutura existente no centro da pista tornou-se alvo frequente de críticas.

Em reportagem publicada pelo Portal Vvale em 2021, moradores e usuários já relatavam dificuldades, principalmente para motoristas que não conheciam o trecho. Naquele momento, o próprio DNIT informou que uma nova readequação do trevo estava em estudo.

Dois anos depois, em dezembro de 2023, o assunto voltou a ser discutido com a direção-geral do departamento, em Brasília. Na ocasião, o trecho da BR-476 no entroncamento com a BR-153 voltou ao centro das cobranças por uma solução.

Apesar das discussões e da existência do projeto, a transformação ainda não chegou à rodovia.

O que falta para a obra?

Segundo o deputado federal Santin Roveda, um dos entraves está relacionado ao processo de desapropriação das áreas necessárias para a implantação da nova configuração viária.

"Tem a questão da desapropriação, que é um processo lento, burocrático", explica o parlamentar ao comentar as tratativas mantidas com o DNIT.

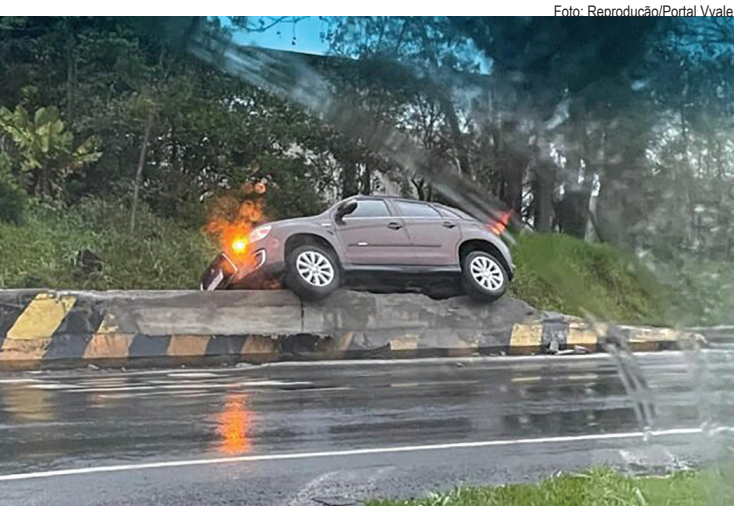
Como o projeto prevê ampliação da estrutura existente, a intervenção alcança áreas além daquelas atualmente utilizadas pela pista. A prancha do projeto apresenta, inclusive, a indicação da faixa de domínio existente e da faixa de domínio projetada.

A liberação das áreas, entretanto, não representa o início imediato dos trabalhos.

Depois das etapas necessárias às desapropriações e dos demais procedimentos para viabilizar o empreendimento, ainda será necessário avançar para a contratação da obra.

Por isso, apesar da existência de uma solução projetada para um problema que há anos preocupa motoristas da região, a intervenção não deverá ocorrer de maneira imediata.

Foto: Reprodução/Portal Vvale



Projeto definitivo e preocupação imediata

A situação coloca lado a lado duas questões.

De um lado, existe um projeto do DNIT que propõe uma reconfiguração ampla do entroncamento das BRs 476 e 153, modificando a dinâmica das conversões e ampliando a estrutura viária.

De outro, enquanto o processo necessário para tirar a obra do papel não é concluído, usuários que passam pelo local diariamente cobram providências capazes de aumentar a segurança nas condições atuais.

Sinalização, iluminação, elementos refletivos e maior visibilidade da estrutura aparecem entre as principais reivindicações manifestadas à reportagem e nas mídias sociais de O Comércio.

São sugestões de usuários da rodovia e que dependem de avaliação técnica do órgão responsável para determinar sua viabilidade e eficácia.

Enquanto a solução definitiva segue os trâmites necessários, o trevo continua fazendo parte da rotina de milhares de motoristas — e cada novo acidente volta a colocar a mesma questão em evidência: o que pode ser feito, desde já, para tornar o local mais seguro?











Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Foto: Divulgação/PMPU



Educação

O professor e secretário municipal de Educação de Porto União, Edson Twardowski, participou no Fórum Municipal de Educação. É a reformulação educacional através da elaboração do novo plano municipal, que dará o norte para a educação de Porto União nos próximos dez anos.

Recursos

O deputado federal Valdir Cobalchini (MDB) destacou a aprovação da criação do Fundo Constitucional do Sul e Sudeste e o aumento do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A matéria está no plenário para discussão e aprovação.

Melhor

O deputado Hussein Bakri destacou que o Paraná continua tendo a melhor educação do Brasil, segundo a divulgação do MEC, que divulgou os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2025. O Estado está na liderança do ranking geral nacional pela terceira vez consecutiva.

Música

O prefeito de Porto União, Juliano Hassan, investiu quase R$ 400 mil, com recursos próprios do município, na aquisição de novos instrumentos musicais para as bandas marciais dos núcleos educacionais Herminio Milis e Fernando Sobral. “Investir nas crianças e nos jovens é também investir no futuro do município”, disse Hassan.

Saúde

O prefeito Ary Carneiro Júnior está dando total apoio à Secretaria Municipal de Esportes, que está promovendo o projeto Treinamento para Idosos em Academia, uma iniciativa que incentiva o envelhecimento ativo por meio da prática regular de exercícios físicos.

Chiclets (I)

O desinteresse crescente dos jovens brasileiros pela política e pelo processo eleitoral pode se tornar um dos fatores com maior potencial de influenciar as eleições gerais de 2026. A política do chiclets é uma nova forma de encarar o mundo deixando de lado as brigas nas urnas e a busca do prazer e a criação do mundo próprio. Dados recentes sobre a redução do eleitorado entre 16 e 24 anos, aliados ao aumento de intenção de abstenção nessa faixa etária, indicam uma mudança no perfil do eleitor brasileiro.

Chiclets (II)

O principal desafio das instituições e das campanhas eleitorais será ampliar o engajamento dos jovens estimulando sua participação no processo democrático. Eleitores com até 24 anos afirmam que prefeririam não votar caso o voto fosse facultativo.

Senado (I)

Com duas vagas ao senado sendo disputadas no Paraná, a divisão da direita pode beneficiar as candidaturas do Partido dos Trabalhadores (PT) que historicamente consegue bater em torno de 25% a 30%. Esperar e conferir.

Senado (II)

Como o governo do presidente Lula distribui muitos recursos para pequenas e médias cidades paranaenses, muitos prefeitos estão com Alexandre Curi, como primeiro voto e Gleisi Hoffmann como segundo, podendo furar o bloqueio do voto ideológico.

CRÔNICA

JANELINHA

| Por Fernando David Perazzoli

Imagem gerada por IA



Estranho é, hoje em dia, sacar dinheiro no caixa eletrônico. Outrora costumeiro, cabe saber quem é que ainda o faz por estes dias de Pix e de cartão de crédito, nestes tempos de modernidades líquidas em que se paga o que se deve com o aparelho de telefone. Outro dia vi uma pessoa no restaurante a quitar a conta com o relógio, e até achei que iria deixá-lo em garantia, alguma coisa assim, mas soube rápido que não, que estava era mesmo a pagar, pelo que se encostava o relógio numa caixinha quadrada e pronto, muito obrigado e volte sempre.

Em cinco anos e meio tudo parece mudar. Coisas vão e coisas vêm e tantas outras se tornam obsoletas. As notas de papel seguem o mesmo caminho e, para pior, no pós-pandemia os antigos trocados reeditaram os conceitos de asco, da repugnância e do nojo. Não é que não se goste de ganhar dinheiro, mas, vamos lá, entre uma nota de cinco reais que já rodou meio mundo em mãos desconhecidas e embotadas de bactérias e o nada, será que não se poderia, por um acaso, tertium genus, fazer-se uma transferência? Melhor, não é?

Confesso que até hoje não vi pessoalmente uma nota de duzentos reais, não sei mais se existe a de dois, tanto quanto não tenho ideia de onde figuram, valiosas ou não, a garça-branca-grande, a aranha-vermelha, o mico-leão-dourado, a onça-pintada e o peixe garoupa. Parei de conhecer a rica fauna brasileira estampada no numerário nacional ainda no beija-flor, no pobre beija-flor de um real, verdinha tupiniquim que, de tão pobre e desvalorizada frente às verdinhas do Tio Sam, acabou por sumir.

De fato, não sei quando peguei uma nota de papel pela última vez. Não sei se cabem na minha carteira, não sei por que tenho ainda a carteira e, confesso, não sei mais como as conseguir, as notas, no caixa eletrônico. Qual botão eu aperto? Enfio o cartão de crédito ou não? Cartão, que cartão? Tudo no celular, eletrônico e intocável. Funcionará, acredite, é intuitivo, disse-me uma pessoa que viu meu embaraço.

Mas, por falar em dinheiro materializado, e as moedas? Quem as tem visto por aí? Moedas... dirão... o que são, para que servem, onde vivem e o que comem? Para mim, Millennium, sumiram junto com as fichas telefônicas e com os tamagotchis. Nunca mais as vi. O porquinho aqui em casa está vazio, e não será enchido com nada além de vento, pois está tudo digitalizado. Atenção: se você é novo, porquinho não é um animal no qual enfiávamos as moedas – como no gato que descome dinheiro, na obra O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna –, mas tão somente um artefato de cerâmica no qual fazíamos nossa poupança para, depois, quebrá-lo e contar os cacos, ou melhor, as moedas.

Mas, eis que, voltas da vida, e ela nos leva em retorno às notas, ao estranho, ao dinheiro de papel já (ultra)passado. É que as revoluções tecnológicas e os ciclos schumpeterianos não deram conta do imaginário infantil (ufa, ainda bem!) e, vejam só, das fadas (graças!). Foi assim que, no cair do primeiro dente, no abrir da primeira janelinha, sobreveio o questionamento sobre a quantia que seria trazida pela fada do dente naquela noite – uma cultura rapidamente difundida na escola por outras colegas já janelinhas.

Não há como colocar um recibo de Pix embaixo do travesseiro, não há como convencer uma criança de que ela tem uma poupança no banco ou ações na bolsa de valores, coisas demasiado imateriais para quem, no alto dos seus cinco anos e meio, perde o primeiro dente. É melhor, portanto, dar um jeito e achar uma nota, nem que seja um verdinho e finado beija-flor tupiniquim. Basta-me, para isso, superar minha ignorância e descobrir como faz, hoje em dia e depois de tanto tempo, para o caixa eletrônico na minha frente entregar o numerário. Fada do dente, tenha piedade deste pai.

perazzoli@gmail.com
@fernandodavidperazzoli

9º FESTIVAL GASTRONÔMICO AMPLIA SABORES E MOVIMENTA O VALE DO IGUAÇU

| Por Ricardo Silveira

O Festival Gastronômico Vale do Iguaçu chega à sua 9ª edição com uma novidade que amplia os limites da iniciativa. Entre os dias 10 e 30 de agosto, 18 estabelecimentos de Bituruna, General Carneiro, União da Vitória e Porto União participam do evento, que também marca o 1º Festival Gastronômico Sul do Paraná.

A ampliação para novos municípios é resultado do trabalho de regionalização desenvolvido pela Associação de Turismo, Cultura e Meio Ambiente do Vale do Iguaçu (Atema). A proposta é utilizar a gastronomia como ferramenta para aproximar os municípios, estimular o turismo e movimentar diferentes setores da economia regional.

Do Vale do Iguaçu para o Sul do Paraná

A presidente da Atema, Eliane Rocha, explica que a expansão representa a continuidade de um trabalho iniciado há anos. “Não somos somente União da Vitória e Porto União, como iniciamos dentro da Atema. Hoje temos uma expansão dentro da IGR e trabalhamos o Sul do Paraná. Era um desejo, há anos, expandir, e neste ano conseguimos”, afirmou.

Nesta edição, General Carneiro e Bituruna se juntam a União da Vitória e Porto União.

Para a turismóloga da Atema, Daiane Scolaro, a expansão exigiu uma aproximação com os empreendedores dos novos municípios. “Essa fase de expandir para outros municípios exige conversar com os empreendedores, ver o interesse de cada um. Este ano conseguimos expandir para mais dois municípios”, explicou.

A intenção, segundo ela, é que a expansão continue nas próximas edições.

Gastronomia como porta de entrada para o turismo

A proposta do festival vai além de levar consumidores aos restaurantes. A organização quer estimular os visitantes a conhecerem também os atrativos turísticos existentes nos municípios participantes.

Daiane destaca que o público pode aproveitar o festival para montar roteiros pela região. “A gente tem o intuito de que as pessoas circulem na nossa região. Além de estarem provando os pratos do festival, que visitem os atrativos”, disse.

Entre as possibilidades citadas estão a Rota do Vinho, em Bituruna, e atrativos turísticos de General Carneiro, União da Vitória e Porto União.

A lógica é simples: o visitante vai ao restaurante, mas também pode conhecer outros pontos turísticos, se hospedar, abastecer o veículo e consumir produtos e serviços locais.

Pratos diferentes e identidade regional

A variedade é uma das principais características da edição deste ano. O festival reúne estabelecimentos com propostas diferentes, permitindo que o público encontre hambúrgueres, pizzas, calzones, massas, carnes, sobremesas e outras opções.

Também há quatro restaurantes com opções vegetarianas.

Para Eliane, a participação no festival permite que cada estabelecimento apresente sua identidade por meio de uma criação especial. “Cada local tem a sua história, a sua identidade, e é uma grande oportunidade. Quem participa realmente tem uma visibilidade maior”, afirmou.

A criação dos pratos também gera expectativa entre os consumidores, que passam a acompanhar as novidades antes mesmo de visitar os estabelecimentos. “Surge aquela curiosidade. Ficam ansiosos para ver qual que é o prato, qual que é o ingrediente, o que vai sair de novo. E sempre sai algo diferente”, destacou Eliane.

Preços variam entre R$ 28 e R$ 58

Outro objetivo da organização é manter os pratos dentro de uma faixa de preço acessível.

Nesta edição, foram estabelecidos três valores: R$ 28, R$ 48 e R$ 58, de acordo com o tipo de produto e estabelecimento. A categoria de R$ 28 também contempla opções de cafeterias.

Segundo Eliane, os valores foram definidos a partir das avaliações realizadas após as edições anteriores. “Todo festival é feito uma avaliação pós-festival. A gente observa os comentários colocados nos festivais anteriores e traz essas opções”, explicou.

Participação pode gerar novos clientes

Para os restaurantes, o festival também representa uma oportunidade de apresentar o negócio para consumidores que ainda não conheciam o estabelecimento.

Eliane afirma que esse efeito já foi percebido em edições anteriores. “Tem restaurante que está participando do festival e muitas pessoas nunca foram naquele estabelecimento e se interessaram por um prato que está no festival. Essas pessoas acabam virando clientes”, relatou.

O acompanhamento é feito a partir do retorno dos próprios restaurantes após o encerramento do evento.

Além de experimentar o prato participante, o consumidor é incentivado a conhecer o espaço, o atendimento e outras opções do cardápio.

Gastronomia ganha força como atrativo turístico

A avaliação da Atema é que o Vale do Iguaçu já possui uma identidade gastronômica própria, construída a partir da diversidade cultural dos municípios.

Eliane destaca a presença de diferentes influências na culinária regional. “Tem uma diversidade muito grande aqui. Temos comida ucraniana, polonesa, italiana, alemã. É uma variedade muito grande”, afirmou.

Segundo ela, a região já recebe visitantes que escolhem o destino também pela gastronomia. “Hoje já temos pessoas que vêm para a nossa região só por causa da gastronomia”, acrescentou.

Para a entidade, esse potencial pode ser utilizado para fortalecer o turismo e diferenciar o Vale do Iguaçu de outros destinos.

Festival movimenta mais do que os restaurantes

Daiane ressalta que os benefícios econômicos do festival se estendem para diversos segmentos. “O festival não movimenta só o restaurante. Ele movimenta toda uma cadeia, desde o agricultor, supermercado e muitas outras pessoas”, afirmou.

Quando visitantes de outras cidades participam do evento, a movimentação também chega a hotéis, postos de combustíveis, comércio e outros serviços. “Hoje nós temos quatro municípios. Então fica o convite para as pessoas da nossa região prestigiarem o festival, os restaurantes participantes”, completou.

10ª edição já está em planejamento

A organização já pensa na edição de 2027, quando o festival completará uma década.

A ideia é transformar a 10ª edição em um momento especial, possivelmente com uma programação concentrada em um fim de semana e reunindo gastronomia, artesanato, música, dança, apresentações folclóricas e produtos regionais.

Também está em estudo a participação de um chef de cozinha conhecido para uma palestra. “Já estamos estudando a possibilidade de, em 2027, fazer uma programação especial para a 10ª edição”, revelou Daiane.

A Atema também trabalha em novos projetos, como um concurso de pratos típicos dos municípios e outras iniciativas relacionadas à gastronomia regional.

Integração regional é prioridade

A expansão do festival acompanha uma estratégia mais ampla da Atema para fortalecer o turismo regional.

Eliane explica que a entidade trabalha há anos para integrar os municípios e desenvolver novos produtos turísticos. “Nosso foco principal é o desenvolvimento do turismo. Hoje temos um trabalho focado na integração regional e não só no desenvolvimento de produtos aqui em União e Porto União, mas também nos municípios parceiros da região”, afirmou.

A entidade desenvolve ações como workshops, formatação de produtos turísticos e intercâmbio de experiências com outros destinos. “O nosso objetivo é tornar a nossa região como referência de turismo nacional”, destacou Eliane. A aposta é que o fortalecimento conjunto permita que os municípios tenham mais visibilidade e sejam beneficiados pelo crescimento do fluxo turístico.

A programação completa, os estabelecimentos participantes e os pratos do 9º Festival Gastronômico Vale do Iguaçu estão disponíveis nas mídias sociais do projeto Gastronomia do Vale.



ESPECIAL

DOCUMENTÁRIO CONECTA GUERRA DO CONTESTADO AOS DESAFIOS DA INFORMAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

"Informação Contestada" revisita o conflito histórico e propõe reflexão sobre desinformação, controle das narrativas e pensamento crítico

Por Herison Schorr

Mais de um século depois da Guerra do Contestado, um dos conflitos mais marcantes da história do Sul do Brasil volta a ser tema de reflexão em um novo documentário produzido no Vale do Iguaçu. "Informação Contestada", uma produção do Jornal O Comércio em parceria com a Moca Audiovisual, busca aproximar os acontecimentos do passado de questões presentes no cotidiano, especialmente os desafios relacionados à informação, à desinformação e à construção das narrativas.

Com 1h03 de duração, o documentário terá sua sessão de estreia para convidados no dia 28 de agosto, às 19h45, no Cine Gracher de Porto União, anexo à Havan. A produção de 2026 reúne pesquisadores, profissionais da comunicação e outros especialistas para discutir diferentes aspectos da Guerra do Contestado e suas relações com a sociedade contemporânea.

A proposta nasceu do desejo da direção do Jornal O Comércio em realizar uma produção referente ao conflito. Segundo o diretor e roteirista da Moca Audiovisual, Ivan Tracz, a ideia inicial partiu de um convite do diretor-geral do Grupo Verde Vale de Comunicação, Caique Agustini, para desenvolver uma produção relacionada à Guerra do Contestado que também dialogasse com o momento vivido pelo jornal, exatamente no ano em que completa 95 anos.

A partir das discussões, surgiu a proposta de ir além de uma abordagem exclusivamente histórica. "É preciso aprender história para não repetir os mesmos erros do passado", explica Tracz ao apresentar a premissa que orientou a produção.

Do conflito histórico à informação

O próprio título do documentário conduz uma das principais perguntas levantadas pela produção: o que significa uma informação ser contestada? A equipe procurou relacionar essa questão às narrativas construídas durante a Guerra do Contestado, analisando como diferentes versões dos acontecimentos podem influenciar a compreensão de um conflito.

Para construir o roteiro, foram realizadas entrevistas com três historiadores, uma filósofa e um jornalista, selecionados pela experiência e pela capacidade de contribuir para os diferentes aspectos abordados no filme.

A intenção, segundo o diretor, não foi apenas apresentar informações sobre a Guerra do Contestado, mas estimular o público a desenvolver uma postura mais crítica diante da história e das informações que recebe.

"Nosso esforço foi direcionado para o uso prático da história", explica Tracz. A proposta é mostrar que acontecimentos estudados no passado podem ajudar a interpretar situações que continuam presentes na sociedade.

Uma história contada também pelas imagens

A construção visual foi outro elemento utilizado para aproximar o público do período histórico. De acordo com o publicitário Rafael Zipperer Ribas, responsável pela direção de fotografia, colorização e animação na Moca Audiovisual, a equipe definiu previamente uma linguagem inspirada nos jornais e documentos antigos. Texturas de papel, documentos envelhecidos, recortes de jornais e uma estética marcada por tons quentes e baixa saturação foram incorporados ao projeto.

A animação teve papel importante principalmente porque a Guerra do Contestado ocorreu em um período em que os registros visuais eram limitados. "Por se tratar de um período em que eram raros os registros visuais, a animação foi feita para suprir essa limitação que teríamos e também como uma forma de tornar o conteúdo ainda mais explicativo ao público. Foram utilizados representações de mapas, fotos reais, imagens ilustrativas, recortes de jornais, entre outros", contou.

Segundo Ribas, a colorização também foi pensada para manter uma identidade visual uniforme. Nos depoimentos, foram utilizados cenários e iluminação mais escuros, enquanto as cenas externas receberam tratamento com cores quentes, baixa saturação e elementos que remetem à aparência de filmes antigos.

Fotos: Reprodução





Nas áreas do conflito

Entre os momentos que mais marcaram a produção, Rafael destaca as gravações realizadas no Banhado Grande, em Irani, região relacionada ao início do conflito.

"Visitamos a região do conflito, o monumento e suposto túmulo do José Maria. O clima também colaborou para estética do filme, a neblina densa e mata local casaram perfeitamente com a proposta visual que tínhamos e proporcionou imagens marcantes do local", disse.

A música como parte da narrativa

A trilha sonora também possui uma ligação direta com a equipe responsável pelo documentário. Ivan Tracz integra a banda Vilmem, que já havia desenvolvido





um projeto musical relacionado ao Contestado.

Para o documentário, foram utilizadas as faixas do álbum "Vilmem – Ritmo Contestato", com a retirada dos vocais, transformando as músicas em trilha instrumental para acompanhar a narrativa.

Um documentário para além da história

Tracz afirma que um dos desafios de produzir um documentário histórico está em equilibrar as diferentes contribuições dos entrevistados sem comprometer a progressão da narrativa. O roteiro foi estruturado para apresentar inicialmente o contexto do conflito, avançar para os grupos afetados pelas transformações sociais e, posteriormente, analisar diferentes lados do embate. A partir daí, o documentário conduz o espectador para uma reflexão sobre questões contemporâneas.

Durante a edição, algumas contribuições dos entrevistados também levaram a mudanças na forma como determinadas questões foram apresentadas. Segundo o diretor, embora as perguntas fossem previamente estabelecidas, os conhecimentos e perspectivas individuais dos participantes trouxeram novos desdobramentos ao material.

"O resultado pretendido é uma produção que não apenas conte novamente a história da Guerra do Contestado, mas que estimule o público a questionar como as informações são produzidas, transmitidas e interpretadas", destaca.

Para Rafael Zipperer Ribas, a expectativa é que o filme também possa cumprir uma função educativa e despertar o interesse do público pela história regional.

"Espero que se torne referência de material educativo com o tema do Contestado e que desperte no público o interesse de conhecer ainda mais sobre essa história da nossa região", complementa.

Ao aproximar um conflito ocorrido há mais de cem anos dos dilemas atuais relacionados à informação, "Informação Contestada" propõe uma pergunta que ultrapassa os limites da história regional: se a maneira como uma sociedade conhece o passado depende das narrativas que chegam até ela, quem controla a informação também pode influenciar a forma como enxergamos a realidade? Aguardamos uma das respostas no cinema!











OPINIÃO

A REVISÃO DA LEITURA SOBRE A PANDEMIA, ISENTA DE DISTORÇÕES IDEOLÓGICAS

| Por Walber Guimarães Junior

Com motivação prioritária política, o Congresso americano desencadeou um intenso processo de revisão de diretrizes e procedimentos em resposta a situações de pandemia, como enfrentados no início da década. O capítulo principal ocorreu com o depoimento do Dr. Fauci, um dos mais importantes cientistas responsáveis por boa parte dos procedimentos adotados, que à luz da ciência, admitiu leituras diferentes, agora em 2026, em relação às orientações de 2020 e 2021.

Bastou isto para que no Brasil se reacendesse velhas discussões, como se o negacionismo estivesse reabilitado pela revisão admitida pelo Dr. Fauci. Importa registrar com toda ênfase necessária: a ciência não alterou, agora sustentada por estudos de longo prazo, a sua posição em relação ao tratamento precoce, sobre a eficiência da invermectina ou cloroquina ou mesmo sobre a necessidade da vacina, embora, em cada um destes itens, as conclusões estejam ajustadas pela evolução das informações, própria da evolução histórica da ciência nesta área.

Se recuarmos alguns séculos, a Teoria dos Humores, proposta por Hipócrates e consolidada por Galeno, acreditava que as doenças eram causadas pelo desequilíbrio entre os fluidos corporais (sangue, fleuma, bile amarela e a negra), logo, por extensão, o combate à febre, por muito tempo recomendava a "purgação", sangria para reduzir o excesso de sangue que deveria reduzir o "calor". O estudo posterior da anatomia revisou o conhecimento, assim como a Teoria dos Germes, produziu outra revolução nos procedimentos médicos.

Todavia, cientistas e médicos do período anterior não podem ser tomados como charlatões, simplesmente porque a liturgia médica aplica os conhecimentos disponíveis, da melhor maneira possível, até que a dinâmica da ciência evolua e traga novas informações.

Na pandemia, sem histórico de procedimentos ou estudos, as decisões precisaram ser urgentes e baseadas no conhecimento disponível, com a menor margem de erro possível, ainda que o fator tempo tenha pressionado por decisões questionáveis e que, agora com estudos consolidados, passam por uma responsável reavaliação. Nada que reautorize as leituras políticas, populistas ou ideológicas, mesmo quando as revisões comprometam decisões anteriores, nada que altere a necessidade dos poderes políticos constituídos de seguir ao comando da ciência.

De maneira objetiva, vamos revisitar algumas questões que o novo depoimento do Dr. Fauci sugere, enfatizando que sua conduta explica claramente a evolução natural do conhecimento, não como farsa ou admissão de má-fé.

Em relação ao distanciamento, embora listado como importante, não havia nada de científico na definição dos dois metros de distanciamento, sendo adotado unicamente como medida empírica, que os estudos demonstraram ser ineficiente.

Embora existam consenso absoluto e que as máscaras de alta filtragem reduzam a carga viral individual, estudos não conseguiram determinar qualquer resultado consistente na redução de propagação comunitária, ainda que prejudicada pela baixa adesão, uso incorreto e uso de máscaras de baixa qualidade.

Os estudos também sugerem que lockdowns rigorosos tiveram um impacto marginal na redução da mortalidade total, estimado entre 3% a 10%, quando comparados a medidas menos intrusivas, como o distanciamento voluntário e a proibição de grandes aglomerações. Sua principal utilidade foi "achatar a curva" para evitar o colapso hospitalar imediato, mas não para eliminar o vírus.

As indicações são positivas para tratamento precoce, com antivirais específicos, como o Paxlovid, que reduzem drasticamente as internações se aplicadas logo no início. A conclusão acerca da ineficácia da Cloroquina e da Invermectina também é definitiva porque não possuem nenhum benefício clínico direto no tratamento ou prevenção da Covid-19. Reiterando com todas as letras: o tratamento precoce é um dos pilares da medicina moderna, sendo recomendado e vital, mas o uso de "kits" foi apenas um desvio de conduta.

Em relação às vacinas, fundamentais no combate e controle destas situações, os estudos são categóricos em apontar para sua baixa durabilidade contra a infecção, mas é inquestionável sua alta eficácia contra casos graves, hospitalizações e mortes. A evolução do vírus, inevitável, é a principal razão da revisão das vacinas como imunizantes esterilizantes para efetiva proteção contra desfechos graves.

Sem peso ideológico, a humanidade precisa evoluir à luz da ciência, com expurgo absoluto das contaminações ideológicas, admitindo o fim da era da "infalibilidade burocrática" na saúde pública, mas consciente que a gestão da pandemia envolve decisões políticas que precisam ser tomadas sob o manto da ciência, muitas vezes sem o rigor comprobatório que a emergência exige e sabendo que o conhecimento não é um livro lacrado, mas dinâmico e progressivo com a contante evolução, como qualquer foco na história comprova ser necessário.

Nenhum governante tem o direito de sugerir "cura milagrosa", ignorar a ciência ou mesmo politizar o debate sobre o tema, qualquer teimosia nestas questões se reflete nas curvas ascendentes de vítimas, sendo também exigência fundamental que sempre que as escolhas estejam baseadas em avaliação de valores e risco, esta informação esteja ao alcance do cidadão comum.

Lamentável que, de novo, este debate esteja pautado em nosso processo eleitoral, como se estas definições estivessem submetidas a leituras ideológicas e não à rigorosa análise de custo-benefício e à estrita obediência ao conhecimento científico disponível.

Nenhuma ferramenta técnica, medicamento ou instrumento pode ser transformado em símbolo de identidade partidária, como regra para nos afastar do obscurantismo e da idiotização de boa parcela da população que, refém da paixão política, prefere acreditar no seu ídolo político ao conhecimento científico.

Na contramão, a nenhum político é dado o direito de transformar decisão política em "ciência" quando, objetivamente, faltam elementos que a autorizem.

Infelizmente, não há nenhuma lei que nos proteja do populismo barato que coloca interesse eleitoral à frente do bom senso e apenas o exercício do voto pode servir como filtro para políticos ou partidos sem consciência pública.

Faça a sua parte em 2026.

Opinião
Por André Marsiglia

A CENSURA BURRA DO GOVERNO LULA

O governo Lula e alguns ministros do STF parecem empenhados em reeditar, para 2026, uma combinação das experiências censórias dos últimos anos no país: de um lado, o controle do debate público pelas cortes, como em 2022; de outro, o cálculo político que levou à suspensão do X, antigo Twitter, no Brasil, em 2024. Para isso, a truculência do STF e os decretos de Lula sobre redes sociais estão à disposição do sistema.

Mas seria um erro atribuir toda censura apenas ao cálculo político. Existe também nessa equação a burrice. O episódio envolvendo a plataforma Discord parece um bom exemplo. Depois de declarações de Janja, Lula e do chefe da AGU, discute-se no país a possibilidade de extinguir no Brasil a plataforma, em razão de crimes sexuais praticados por usuários dentro dela. Difícil acreditar que haja interesse eleitoral no caso. O Discord é particularmente popular entre gamers, não uma praça pública política como o X.

Aqui, parece ser só burrice mesmo. Pura incapacidade de compreender o problema. Fechar a plataforma pune justamente quem não praticou crime algum. Os criminosos migrarão para outro aplicativo e os usuários honestos perderão a ferramenta. A falta de bom senso é tamanha que, sob a mesma lógica, poderíamos pensar em extinguir o PT porque integrantes do partido já cometeram crimes; ou acabar com a política porque existem políticos corruptos; ou fechar tribunais porque existem juízes que exercem mal suas funções.

Além disso, há ainda um problema sofisticado nas entrelinhas da tolice governista: a substituição de uma cultura jurídica de punição por uma de prevenção policialesca do ilícito.

O Estado de Direito convive com a possibilidade do crime. O Código Penal não promete uma sociedade sem homicídios, roubos ou corrupção. Ele define condutas e estabelece penas justamente porque sabe que os crimes continuarão acontecendo. A resposta civilizada é investigar e punir o criminoso, produzindo efeito dissuasório. Quando o Estado passa a não mais aceitar a possibilidade do crime e busca impedir que qualquer ilícito aconteça, a lei e o direito saem do tabuleiro e entram a vigilância, o controle e a restrição de liberdades.

É o caminho do Estado de Direito para um Estado tirânico. É precisamente esse movimento da sociedade que alimentou as experiências autoritárias comunistas soviéticas e inspirou distopias como "1984", de George Orwell: para eliminar aquilo que considera indesejável, o poder observa e controla todos.

Não há como pensar que o Discord seja um balão de ensaio desta distopia, porque a plataforma, como disse, não é política e nossos governantes e juízes não são sofisticados nem sutis no exercício de suas ambições censórias. Mas a burrice desta censura tem como fonte oculta uma lógica perversa e autoritária de vigilância que certamente corre no sangue vermelho de todos eles. E passa despercebido por boa parte dos entusiastas, inclusive da imprensa, que aplaudem efusivamente toda vez que alguma de nossas liberdades é encaminhada ao matadouro.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

“Depois da eleição, não existem adversários, existem cidadãos que esperam resultados”

Gelson Merisio, candidato a governador de Santa Catarina

Gelson Merísio é o candidato do PSB ao governo de Santa Catarina nas Eleições 2026 ao lado de Ângela Albino (PDT), como candidata a vice-governadora.

Empresário e ex-deputado estadual, Merísio presidiu a Alesc por dois mandatos e disputa, pela segunda vez, o governo de Santa Catarina. Em 2018, chegou ao 2º turno, mas foi derrotado por Carlos Moisés (PSL).

Pelo Estado - Quais são suas três prioridades para Santa Catarina? Seriam essas que o senhor considera os pontos mais críticos do Estado?

Gelson Merísio - Saúde, educação e segurança pública. Considero essas as áreas mais críticas porque impactam diretamente a vida das pessoas e, infelizmente, foram as que mais retrocederam nos últimos anos. Hoje, Santa Catarina tem cerca de 116 mil cirurgias pendentes. Na educação, Santa Catarina tem o quarto pior salário inicial para professores do Brasil. Não há valorização da carreira. A diferença salarial entre um professor em início de carreira e um prestes a se aposentar é inferior a 3%. Os indicadores educacionais são incompatíveis com um estado que possui capacidade financeira. Se antes o problema era falta de recursos para pagar a folha, hoje o que falta são políticas públicas que valorizem o magistério. Cerca de dois terços dos professores são temporários, o que compromete a continuidade do ensino e a qualidade da educação. Na segurança pública, o principal desafio é a falta de efetivo. Temos uma polícia altamente qualificada, que exerce papel fundamental nos bons indicadores do Estado, mas nenhum profissional faz milagres. Hoje há menos policiais militares e civis do que havia há dez anos, enquanto a população cresceu significativamente.

Pelo Estado - Como pretende melhorar a saúde pública e reduzir o tempo de espera por consultas e cirurgias?

Gelson Merísio - Precisamos abandonar a lógica de concentrar os atendimentos em poucos centros. Hoje falta investimento em saúde especializada no interior do Estado. Muitas pessoas precisam sair do Extremo Oeste para realizar procedimentos de baixa e média complexidade na Capital, o que sobrecarrega os grandes hospitais e dificulta o acesso. Nossa proposta é implantar Centros Regionais de Especialidades nas 16 regiões de saúde, oferecendo consultas, exames e procedimentos de média complexidade próximos da população. Isso desafogará os grandes centros e reduzirá o tempo de espera. Também vamos ampliar o uso da telessaúde para apoiar os médicos da Atenção Primária e reduzir encaminhamentos desnecessários.

Pelo Estado - Quais são suas propostas para a segurança pública?

Gelson Merisio - Precisamos colocar mais policiais nas ruas. Um estado com mais de 8 milhões de habitantes não pode contar com pouco menos de 10 mil policiais militares em atividade. Santa Catarina possui o menor efetivo proporcional do país. Temos uma polícia altamente qualificada, mas é preciso oferecer melhores condições de trabalho e ampliar o efetivo.

Pelo Estado - E para a economia catarinense?

Gelson Merisio - Santa Catarina possui uma das economias mais dinâmicas do Brasil e ocupa a sexta posição entre as economias estaduais. No entanto, enfrentamos desafios logísticos que comprometem nossa competitividade. Somos excessivamente dependentes do transporte rodoviário, que enfrenta gargalos históricos. A baixa qualidade das rodovias estaduais gera prejuízos significativos ao setor produtivo. Também é necessário reconstruir o diálogo institucional com o governo federal. Independentemente das diferenças políticas, o governador deve buscar parcerias para garantir investimentos em obras estruturantes. Um Estado que não dialoga perde oportunidades e prejudica sua população e sua economia.

Pelo Estado - O que seu governo fará para melhorar a infraestrutura das rodovias estaduais?

Gelson Merísio - Precisamos deixar de anunciar projetos que não saem do papel e priorizar obras estruturantes, com ampliação da capacidade das rodovias. Santa Catarina já demonstrou no passado que é possível transformar sua infraestrutura. Muitas rodovias estaduais que antes eram de chão batido foram pavimentadas e impulsionaram o desenvolvimento regional.

Pelo Estado - Quais medidas pretende adotar para fortalecer a educação básica e valorizar os professores?

Gelson Merisio - Durante muito tempo, Santa Catarina enfrentou dificuldades financeiras para manter sua folha de pagamento. Hoje essa realidade mudou. A arrecadação cresceu significativamente e o problema deixou de ser falta de recursos. O que falta são políticas públicas de valorização do magistério. Um dos estados mais ricos do país não pode pagar o quarto pior salário inicial aos seus professores. Também precisamos ampliar o quadro efetivo. Nossa proposta inclui ampliar a educação em tempo integral e expandir significativamente a oferta de ensino profissionalizante.

Pelo Estado - O senhor pretende promover alguma reforma administrativa? E como seria?

Gelson Merisio - Pretendemos reduzir o tamanho da máquina pública, reorganizando a estrutura do governo para trabalhar com aproximadamente dez secretarias. O objetivo é concentrar recursos nas áreas essenciais, como saúde, educação e segurança pública, oferecendo serviços mais eficientes para a população. Também queremos formar um governo técnico e plural, com pelo menos metade do secretariado composto por mulheres. Santa Catarina foi construída com a contribuição de grandes lideranças femininas, e essa representatividade precisa estar presente também na administração pública.

Pelo Estado - Como pretende fortalecer a relação entre o governo estadual e os municípios?

Gelson Merísio - Fui deputado estadual por 15 anos e presidente da Assembleia Legislativa em duas oportunidades. Ao longo desse período, construí uma relação de diálogo com prefeitos e lideranças de todas as regiões, independentemente de partido político. O governador precisa compreender que é nos municípios que os problemas da população aparecem primeiro. As prefeituras são a porta de entrada dos serviços públicos e precisam ser fortalecidas.

Pelo Estado - Qual compromisso o senhor assume com os catarinenses caso seja eleito?

Gelson Merísio - Assumo o compromisso de governar para todos os catarinenses. Depois da eleição, não existem adversários, existem cidadãos que esperam resultados. Meu governo manterá diálogo com todos os prefeitos, parlamentares e lideranças, independentemente de partido ou posição política. O papel do governador não é governar para grupos, mas para os mais de 8 milhões de catarinenses. Quero ser o governador do diálogo, da união e da construção de soluções. Santa Catarina é um estado formado por pessoas trabalhadoras e honestas, e essa deve ser a marca da nossa gestão.



Foto: Campo Democrático de SC/Divulgação

Integração Editorial

Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA

APJ SC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

/peloestado peloestado.com.br

Produção e edição: ***ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.***
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: ***Celina Sales***



Jantar Dia dos Pais

O **Centro de Tradições Gaúchas Fronteira da Amizade** foi palco, na sexta-feira, 07, do tradicional jantar em homenagem ao **Dia dos Pais**, promovido pela **Câmara de Dirigentes Lojistas de União da Vitória e Porto União (CDL)**.

O evento reuniu convidados e associados em uma noite de confraternização. Como prato principal, os participantes puderam saborear a tradicional **costelada** preparada pelos integrantes do **CTG**. Confira os registros feitos por **Val Budal**, da **Unilab**.



























7º COLÉGIO DA PM DE UNIÃO DA VITÓRIA ESTÁ ENTRE OS MELHORES NO IDEB

Instituição ficou em 3º lugar no Ensino Fundamental e em 7º no Ensino Médio entre escolas estaduais do Paraná

Por Ricardo Silveira



Foto: Divulgação/7º CPM

O 7º Colégio da Polícia Militar de União da Vitória conquistou posições de destaque no resultado do Ideb 2025. A instituição ficou em 3º lugar no ranking estadual do Ensino Fundamental e alcançou a 7ª colocação no Ensino Médio, considerando mais de 1.800 escolas públicas estaduais do Paraná.

No Ensino Médio, o Colégio obteve nota 6,2 entre os estudantes do 3º ano. Para o comandante da instituição, Capitão Fantin, o resultado é consequência de um trabalho desenvolvido ao longo do ano e que envolve toda a comunidade escolar.

"É motivo de bastante orgulho para nós, aqui do 7º CPM. Também é resultado de muito trabalho, não só dos policiais, dos professores, de toda a comunidade escolar. É mérito dos alunos, que são cobrados, mas que também se dedicam bastante, e, sobretudo, das famílias, que fazem o acompanhamento e têm uma presença constante", destacou Fantin.

O comandante também ressaltou a participação dos professores na preparação dos estudantes, principalmente nas turmas do Ensino Médio. Segundo ele, além do trabalho realizado durante as aulas, o Colégio promoveu atividades complementares e aulões aos sábados.

"Esse é um trabalho de formiguinha, realizado dia a dia durante as aulas aqui no nosso CPM, mas também com a realização de aulões aos sábados. Nós realizamos várias atividades nesse sentido no ano passado, com um enfoque muito grande nas turmas de Ensino Médio, em especial nos terceiros anos", explicou.

De acordo com Fantin, a preparação não esteve concentrada apenas no Ideb. As atividades também tiveram como objetivo preparar os alunos para o Enem e outras etapas da vida acadêmica.

"Não só na questão do Ideb, mas também do Enem. Agora a gente consegue colher os frutos dessa dedicação, que foi plantada nos anos anteriores, com o resultado que saiu", afirmou o comandante.

Desempenho da rede

O resultado de União da Vitória também faz parte de um desempenho expressivo da rede de colégios da Polícia Militar no Paraná. Atualmente, as unidades estão presentes em sete municípios do Estado.

O 7º Colégio da Polícia Militar, de União da Vitória, é a unidade mais recente da rede, criada em 2021. No Ensino Médio, o primeiro lugar estadual no Ideb ficou com o Colégio da Polícia Militar de Curitiba, seguido pelas unidades de Pato Branco e Cornélio Procópio.

Para o Capitão Fantin, o desempenho das unidades está relacionado à proposta adotada pelos colégios da Polícia Militar.

"A rede de colégios da Polícia Militar lidera o cenário estadual, fruto também da dedicação de todos os colégios dentro dessa filosofia que o colégio estabelece, que é embasada nos princípios da hierarquia, da disciplina e da responsabilidade dos alunos", afirmou.

Hussein Bakri relata projeto que autoriza atividades práticas para alunos dos colégios agrícolas do Paraná

Da Assessoria

O Projeto de Lei nº 715/2026 avançou na terça-feira, 11, na Assembleia Legislativa do Paraná. A proposta recebeu aprovação unânime na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), após relatório apresentado pelo deputado estadual e líder do Governo, Hussein Bakri.

De autoria do Governo do Estado, o projeto autoriza alunos maiores de 16 anos dos 31 colégios agrícolas e florestais do Paraná a realizarem atividades pedagógicas supervisionadas com máquinas, implementos, equipamentos e veículos automotores.

A medida busca preencher uma lacuna existente na legislação estadual e permitir que os estudantes tenham contato prático com equipamentos utilizados na rotina profissional, sempre dentro de critérios pedagógicos e de segurança.

A proposta também pretende aproximar o aprendizado em sala de aula da realidade encontrada no campo e nas atividades ligadas aos setores agropecuário e florestal, contribuindo para a formação profissional dos alunos.

Para Hussein Bakri, a mudança representa um avanço na formação dos estudantes. "Estamos corrigindo uma lacuna que existia na legislação e garantindo que os alunos dos colégios agrícolas e florestais tenham uma formação ainda mais completa. A prática faz parte da preparação profissional e precisa acontecer com responsabilidade, supervisão e segurança. É uma medida que aproxima o aluno da realidade do campo e fortalece a educação profissional no Paraná", destacou Bakri.

Com a aprovação na CCJ, o projeto segue sua tramitação na Assembleia Legislativa e ainda deverá passar pelas demais etapas de análise antes de chegar à votação em plenário.





RESPIRE! JOC

Seu momento de entretenimento analógico!



Horóscopo

PREVISÃO PARA A SEMANA

João Bidu

JOAOBIDU.COM.BR



Áries 21/03 - 20/04

Este final de semana pede equilíbrio entre diversão e responsabilidades, com organização para dar conta de tudo. Cuide da sua saúde, prestando atenção aos sinais do seu corpo e priorizando o bem-estar. No amor, uma paquera deliciosa pode aparecer, trazendo mais romance ao seu dia.



Touro 21/04- 20/05

Hoje tem sorte, brilho e conexão! A Lua ilumina seu caminho, trazendo sucesso, simpatia e muitas oportunidades de contato, redes sociais e novas paqueras. Aproveite para se divertir, conquistar e celebrar o amor, que promete animar seu dia e seu coração.



Gêmeos 21/05 - 20/06

Ótimo dia para valorizar seu lar e organizar seus espaços, promovendo paz e bem-estar. No trabalho, aproveite suas experiências passadas para evoluir e buscar novas oportunidades com a ajuda de quem confia em você. No amor, a nostalgia pode surgir, mas se desejar novidades, esteja aberto às mudanças.



Câncer 21/06 - 21/07

Sexta-feira cheia de boas energias e oportunidades! Seu bem-estar fica em alta, com aprendizados que elevam sua qualidade de vida. No trabalho, destaque em e-commerce e serviços ao público, com chances de lucro. No amor, o charme e a sintonia fortalecem seus laços e conquistam corações.



Leão 22/07 - 22/08

Hoje, aproveite o incentivo da Lua para aumentar sua renda com esforço e dedicação. Cuidado para não exagerar no ciúme e mantenha o equilíbrio no amor. Para quem está solteiro, uma pessoa especial pode despertar seu interesse. Fique atento às boas oportunidades!



Virgem 23/08 - 22/09

Dia de aproveitar sua energia e brilho! A Lua no seu signo favorece o progresso e revela seu potencial. Para os solteiros, o charme fica em alta para conquistar alguém especial. O amor está no ar, então aproveite esse momento de sintonia e sucesso.



Libra 23/09 - 22/10

Hoje, sua sociabilidade pede cuidado e disciplina. Mantenha o ritmo calmo, evite pressa e novos compromissos para preservar sua energia. Na paquera, a timidez pode atrapalhar, então seja mais ousado e tome a iniciativa para conquistar quem deseja. Aproveite o dia com coragem!



Escorpião 23/10 - 21/11

Foque nos seus objetivos com fé e confiança, meu cristalzinho. A Lua favorece conquistas e realizações, e sua liderança inspira os colegas. Novas amizades e mais sucesso nas redes sociais podem surgir, então capriche nas selfies. O amor promete momentos de sintonia com quem você gosta.



Sagitário 22/11 - 21/12

Dia de seguir em direção às suas metas, Sagitário! Sua determinação pode trazer lucros e destaque, aproveite para focar na qualidade de vida, adotando hábitos saudáveis. No amor, sua estrela brilha mais forte, atraindo alguém especial ou fortalecendo planos a dois. Aproveite o dia!



Capricórnio 22/12 - 20/01

Hoje é dia de desacelerar e relaxar, capricorniano! Aproveite para explorar novos lugares e se abrir para novidades, especialmente no amor, onde contatos podem evoluir para algo mais sério. Sua energia inteligente e disciplina impulsionam seu sucesso no trabalho e nos estudos.



Aquário 21/01 - 19/02

O céu favorece sua dedicação para conquistar objetivos e aproveitar oportunidades de negócio, garantindo um dia produtivo e lucrativo. Cuide da sua qualidade de vida e hábitos para se sentir bem. No amor, a paixão fica em alta, aquecendo os momentos especiais com intensidade.

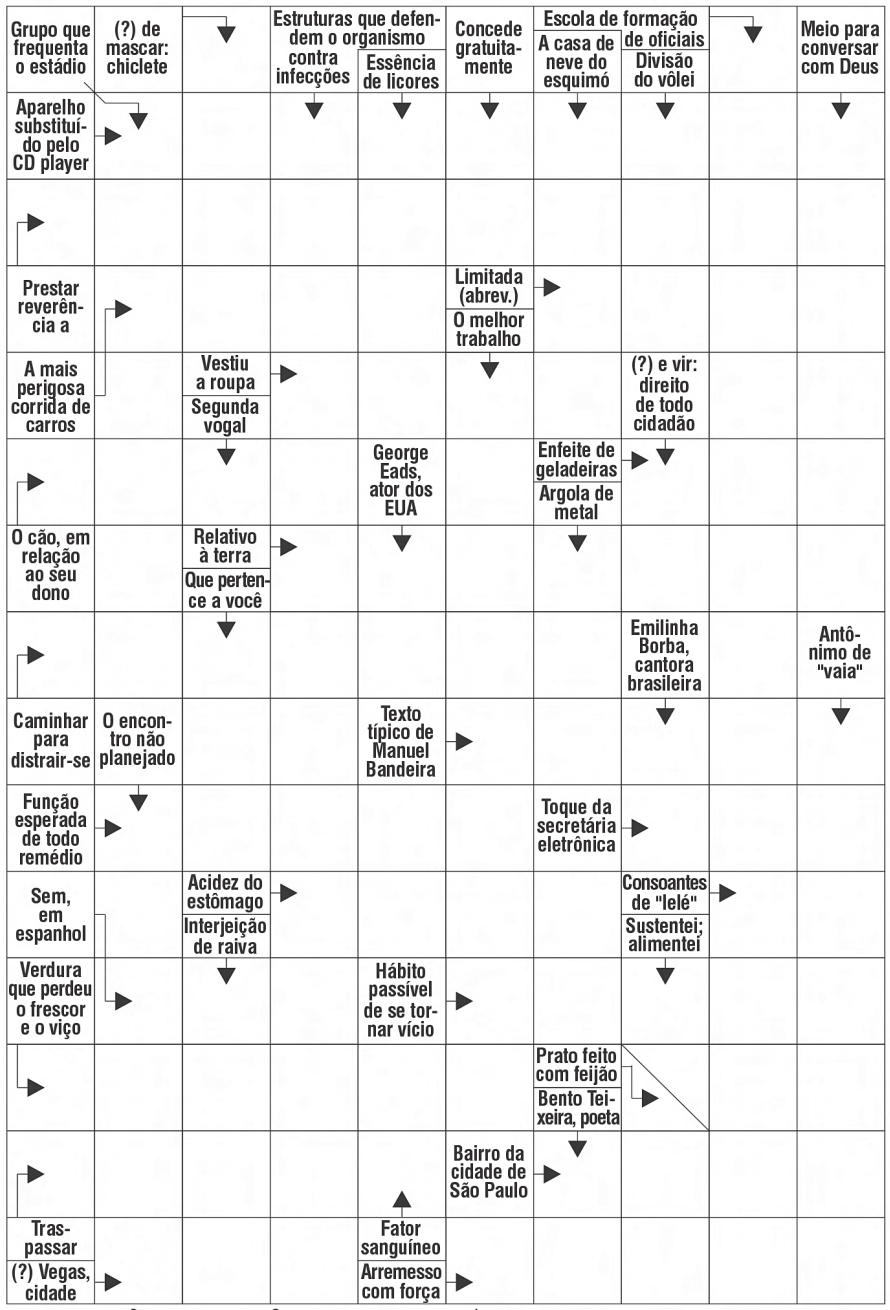


Peixes 20/02 - 20/03

Dia de fortalecer parcerias no trabalho, Peixes! Sua postura colaborativa atrai apoio e facilita o alcance de metas. No financeiro, organize suas contas e aproveite chances de fechar bons negócios. No amor, prepare-se... boas notícias podem marcar o início de uma relação sólida e comprometida.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/bip — las — set — sin. 4/íglu. 6/murcha. 7/agrário. **16**



Solução

O	R	I	T	A		S	A	L
S	A	R	B		R	A	R	A
M	U	R	C	H	A		T	U
A	I	N		M	A	N	I	A
L		L	I	A	Z	A		A
C	U	R	A	R		B	I	P
E	B		P	O	E	M	A	
P	A	S	S	E	A	R		A
	D		A	G	R	A	R	O
F	I	E	L		B		I	M	A
	C		U	S	O	U		E	Ç
	R	A	L	I		L	T	D	A
H	O	M	E	N	A	G	E	A	R
	T	O	C	A	D	I	S	C	O
		G						A	



SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ 60 ANOS | SINDICATO RURAL

Conhecimento para transformar o campo

Em julho, uma delegação formada por 40 presidentes e diretores de sindicatos rurais do Paraná visitou os Estados da Califórnia, Nebraska, Iowa, Illinois e Missouri, nos Estados Unidos. Organizada pelo Sistema FAEP, a missão técnica proporcionou uma imersão em soluções que já estão transformando a agropecuária no país norte-americano, como inteligência artificial, robótica, biotecnologia, automação e irrigação de precisão.

O roteiro reuniu diferentes elos da cadeia de inovação, com visitas a universidades, startups, multinacionais, entidades representativas e propriedades rurais. Mais do que conhecer equipamentos, a experiência permitiu compreender como pesquisa, tecnologia e gestão podem contribuir para elevar a produtividade, reduzir custos e tornar as atividades rurais mais eficientes.

"Depois de conhecer essas tecnologias que ajudam a aumentar a produtividade no campo e reduzir custos operacionais, os nossos líderes rurais retornam ao Paraná com o papel de disseminar o conhecimento em suas regiões. É um ponto de partida para fomentar a inovação tecnológica no agro paranaense", afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Embora muitas soluções ainda tenham custo elevado, a tendência é que sua popularização amplie o acesso. O principal legado da viagem está na formação de lideranças capazes de avaliar essas inovações, adaptá-las à realidade paranaense e compartilhar o conhecimento com os demais produtores.

sistemafaep.org.br

AGOSTO VERDE-CLARO ALERTA PARA A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DOS LINFOMAS

Campanha foi criada para alertar sobre a incidência dos linfomas, um tipo de câncer que se origina no sistema linfático, responsável por defender o nosso organismo contra infecções

| Da AEN-PR



O mês de agosto ganha mais um tom especial na saúde, o verde-claro. A campanha foi criada para alertar sobre a incidência dos linfomas, um tipo de câncer que se origina no sistema linfático, responsável por defender o nosso organismo contra infecções.

Diante da importância da prevenção, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sesa) reforça que o diagnóstico precoce e a atenção aos sinais do corpo fazem toda a diferença para aumentar as chances de cura e garantir uma vida com mais qualidade.

Para entender de forma simples, o sistema linfático funciona como uma grande rede espalhada pelo corpo, composta por vasos e pequenos gânglios chamados linfonodos. Os linfomas surgem quando os linfócitos, que são os glóbulos brancos encarregados de combater os germes, sofrem uma mutação e começam a se multiplicar de forma desordenada. Existem dois tipos principais dessa doença, o Linfoma de Hodgkin e o Linfoma Não-Hodgkin.

Embora afetem a mesma rede de defesa, eles possuem características celulares diferentes, o que interfere diretamente no ritmo de evolução da doença e na forma como o tratamento é direcionado. Ficar atento aos sinais do corpo é a principal forma de cuidado. O sintoma mais comum do linfoma é o surgimento de caroços ou inchaços sem dor na região do pescoço, das axilas ou da virilha. Além desses nódulos, a pessoa pode apresentar febre persistente sem causa aparente, suor noturno excessivo a ponto de molhar a roupa de cama, cansaço extremo que não passa com o descanso e uma perda de peso rápida e não planejada.

Também é possível sentir coceira intensa pelo corpo. Como muitos desses sintomas podem ser confundidos com infecções simples do dia a dia, muitas pessoas adiam a ida ao médico, o que pode atrasar a descoberta do problema. Diante de qualquer um desses sinais persistentes, o cuidado fundamental é procurar a Unidade Básica de Saúde mais próxima.

O diagnóstico do linfoma é feito por meio de exames clínicos, exames de sangue e, principalmente, pela biópsia do nódulo alterado. Quanto mais cedo a doença for identificada, mais simples e eficaz costuma ser o combate ao problema.

Os avanços da medicina trouxeram ótimas perspectivas para os pacientes diagnosticados com linfoma. Os tratamentos mais comuns incluem a quimioterapia e a imunoterapia, que atuam combatendo as células doentes, e em alguns casos, a radioterapia. Para situações específicas, também pode ser indicado o transplante de medula óssea. O tratamento varia de acordo com o tipo e o estágio da doença em cada indivíduo.

COOPERATIVA AGROECOLOGICA VALE DO IGUAÇU- COOAVI
CNPJ nº 06.261.279/0001-43
NIRE 41400016013
LINHA IGUACU NORTE, KM 4 – ZONA RURAL
CRUZ MACHADO – PR - CEP 84620-000

Assembleia Geral Extraordinária
Edital de Convocação

O Presidente da Cooperativa Agroecológica Vale do Iguaçu – COOAVI – em cumprimento às disposições legais e estatutárias (Lei nº 5.764/1971 e art. 18 do Estatuto Social), convoca os associados, para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar-se no dia 29 de agosto de 2026, na sede da Cooperativa Agroecológica Vale do Iguaçu - COOAVI, localizada na Colônia Iguaçu Norte KM 04, Zona rural na cidade de Cruz Machado - PR, com início às 13:OO hs em 1ª convocação, com 2/3 dos associados, 2ª convocação as 14:00 hs com metade mais um dos associados e as 15:00 hs. em 3ª convocação com no mínimo de 10 (dez) associados. Para efeito do quórum, o número de cooperados aptos a votar é 50. Para deliberarem sobre o seguinte:
Ordem do dia:
1. Alteração do Estatuto, compreendendo;
a) Adição de CNAE's e outras atividades relacionadas a cooperativa;
b) Novos produtos – Agroindústria COOAVI;
2. Projetos e Novas Regras 2026/2027;
3. Assuntos Gerais;
Cruz Machado, 12 de agosto de 2026.

RUDI MUNDEL
Presidente

Edital de Convocação---- Eleições Sindicais

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE UNIÃO DA VITÓRIA E REGIÃO, BITURUNA, CRUZ MACHADO, GENERAL CARNEIRO, PAULA FREITAS, PAULO FRONTIN , PORTO VITÓRIA E MALLET------- CNPJ 80.619.547.0001-09

ELEIÇÕES SINDICAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, faço saber que no dia 14 DE SETEMBRO de 2026, no período de 8:00 horas ás 17:00 horas , na sede desta Entidade localizada na Rua: Barão do Cerro Azul N°432, em União da Vitória PR CEP 84600000, será realizada Eleição para composição da Diretoria , Conselho Fiscal deste Sindicato, bem como Suplentes, ficando aberto o prazo de 15 (quinze dias) para registro de Chapas, que ocorrerá a contar do dia seguinte á publicação do Aviso resumido deste Edital, nos termos dos Estatutos Sociais , teremos Urnas Itinerantes em todos os Municípios de nossa Base Territorial e uma Urna Itinerante no municipio de União da Vitória e Urna fixa na Sede do Sindicato, sito Rua: Barão do Cerro Azul N°432 em União da Vitória PR. O Requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos para O Registro será dirigido ao Presidente da Entidade , podendo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da Chapa. A Secretaria da Entidade funcionará NO PERÍODO DESTINADO PARA REGISTRO DE CHAPAS,, das 11:30 ás 18:00 horas, onde se encontrará á disposição dos interessados pessoa habilitada para atendimento, prestação de informações concernentes ao processo eleitoral, as documentações entregues serão analisadas pela Comissão de Eleição, a impugnação de candidatura será feita no prazo de 5 dias, a contar da data final para o registro de chapas. Caso não seja obtido "quórum" em primeira convocação, a eleição, em segunda e ultima votação será realiza das 17:30 horas ás 20:30 horas, do mesmo dia e local. Em caso de empate entre chapas mais votadas, realizar-se-á nova Eleição

UNIÃO DA VITÓRIA 03 de AGOSTO de 2026

Tendo em vista o Protocolo nº 115978 , em trâmite no 2º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória - PR, o qual possui por DOAÇÃO do imóvel, matriculado sob o nº 8.510, gravado com cláusula de enfiteuse, figurando como recebedor os senhores HELTON DOUDERA ZAVASKI E FLAVIO MICHEL DOUDERA ZAVASKI notificamos o senhor Epaminondas Araújo Amazonas e sua esposa Ana Augusta Dias da Cunha Amazonas ou seus herdeiros, para exercerem seu direito de preferência sobre o imóvel acima mencionado. Informamos que os interessados deverão comparecer junto à Serventia citada, com endereço na Rua Benjamin Constant, 750, Sala 01, Centro, União da Vitória - PR. Prazo de um mês para o exercício do direito contados a partir da publicação, a qual será realizada, uma vez em jornal local de grande circulação.

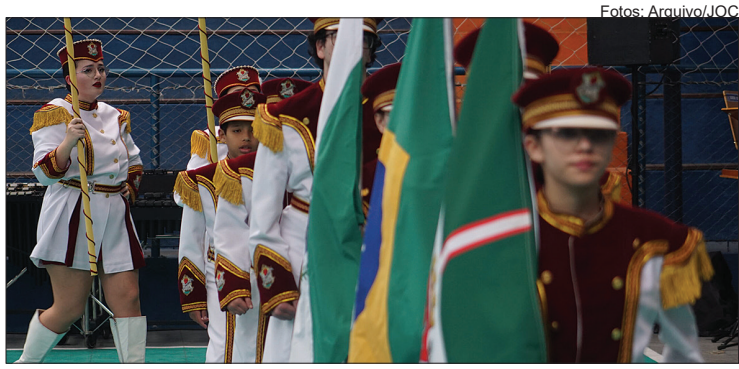


CINFABAN PRESERVA TRADIÇÃO DE BANDAS E FANFARRAS EM UNIÃO DA VITÓRIA

Evento chega à 34ª edição, reunindo cerca de 30 corporações e mantendo viva uma história iniciada há décadas na região

Por Ricardo Silveira

Fotos: Arquivo/JOC



A história das bandas e fanfarras em União da Vitória e Porto União atravessa gerações e encontra no Cinfaban um dos principais pontos de continuidade dessa tradição. Neste sábado, 15, o Ginásio de Esportes Isael Pastuch recebe a 34ª edição do Concurso Interestadual de Fanfarras e Bandas, com a participação de cerca de 30 corporações do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Mais do que uma competição, o encontro representa a permanência de uma cultura construída por músicos, professores, famílias e estudantes que, ao longo de décadas, encontraram nas bandas uma forma de expressão e também de formação.

Uma tradição que vem desde os anos 1970

O professor e maestro José Carlos Gonçalves acompanha essa trajetória há décadas e esteve diretamente envolvido na criação do Cinfaban. Segundo ele, a tradição das bandas na região é anterior ao próprio concurso.

"União da Vitória e Porto União sempre tiveram muitas bandas e fanfarras", conta.

Ainda na década de 1970, depois dos desfiles de 7 de Setembro, concursos eram realizados no antigo campo do Ferroviário, em União da Vitória. Na época, as apresentações não tinham o mesmo sistema de avaliação técnica existente atualmente, mas já reuniam músicos e despertavam o interesse do público.

Nos anos 1980, a atividade ganhou novas iniciativas. Em 1985, surgiram concursos denominados CINFA. Em 1991, José Carlos e sua esposa, Berenice, retomaram a proposta com um formato interestadual, dando origem ao Cinfaban.

"De lá para cá, o evento só vem crescendo, com a ideia de que a música transforma vidas", afirma o maestro.

Uma história que passou por gerações

A relação de José Carlos com as bandas começou ainda na infância. Ele entrou nesse universo aos 10 anos, no Colégio Estadual Bernardina Schleder, e desde então acumulou cerca de 45 anos de participação em bandas e fanfarras.

A experiência como integrante se transformou posteriormente em trabalho como professor e maestro. Em 1988, ele iniciou uma trajetória de formação de estudantes na Escola Nilo Peçanha, em Porto União.

Depois, vieram trabalhos em outras instituições e municípios. Entre eles está a Banda da Escola Coração de Maria, que completa 32 anos de atividade em 2026.

A história pessoal ajuda a explicar a relação que o maestro mantém com o Cinfaban.

"Ele faz parte da minha vida. Na minha vida profissional, a gente construiu isso com a Berenice", resume.

Música, escola e formação

Para José Carlos, a permanência das bandas e fanfarras está relacionada ao papel que elas exercem na formação dos jovens.

"A música, através das bandas e fanfarras, é utilizada como ferramenta. O objetivo é que nós consigamos formar melhor as pessoas para a vida em sociedade."

O aprendizado não está apenas em tocar um instrumento. A atividade exige compromisso com ensaios, cuidado com os equipamentos, disciplina, convivência e participação coletiva.

"O aluno se sente parte de algo. E sentir-se parte de algo é muito importante, porque aí é a valorização e o aumento da autoestima", explica.

Essa dimensão coletiva é um dos aspectos que, segundo o professor, ajudam a manter a tradição viva.



O som que atravessa gerações

A própria trajetória de José Carlos começou com uma experiência simples de infância. Antes mesmo de integrar uma fanfarra, ele acompanhava os ensaios com colegas, utilizando latas e pedaços de madeira como instrumentos improvisados.

Foi esse contato que despertou o interesse pela atividade. Décadas depois, ele vê a mesma possibilidade nas crianças que chegam às bandas atualmente.

"O primeiro contato é para que ele desperte o gosto pela atividade", afirma.

A partir daí, o estudante pode escolher diferentes caminhos: percussão, instrumentos de sopro, corpo coreográfico, baliza ou comando.

Para José Carlos, o mais importante é que exista a oportunidade de participar.

Uma atividade que também inclui

A tradição das bandas também se adapta às novas gerações e às diferentes realidades dos estudantes. Na Banda da Escola Coração de Maria, o maestro destaca a participação de alunos com síndrome de Down, TDAH e autismo.

"O fato de ele gostar de participar da banda, para nós já é motivo de satisfação e de realização", afirma.

A atividade, nesse sentido, preserva uma característica que acompanha sua história: reunir diferentes pessoas em torno de um objetivo comum.

Do concurso local a uma referência

Quando o Cinfaban começou, a participação era bem menor. José Carlos lembra que as primeiras edições reuniam entre cinco e dez corporações.

A consolidação do evento veio gradualmente, acompanhando também o crescimento do movimento de bandas e fanfarras no Paraná.

"Os primeiros contatos realmente foram mais difíceis, para convencer as pessoas de que a competição melhora a qualidade técnica", lembra.

Hoje, além do Cinfaban, a Federação Paranaense de Fanfarras e Bandas promove concursos e festivais em diferentes regiões do Estado.

A competição, portanto, tornou-se também uma forma de preservar a tradição por meio da renovação técnica.

Tradição com avaliação técnica

Embora mantenha características históricas das apresentações de bandas e fanfarras, o Cinfaban possui atualmente um sistema técnico de avaliação.

Jurados analisam aspectos musicais, como afinação, ritmo, melodia, sincronismo e arranjo. Também são avaliados marcha, alinhamento, cobertura, uniformidade, corpo coreográfico, balizas e o desempenho do comandante.

As corporações são divididas conforme sua formação instrumental e a faixa etária dos participantes.

Há categorias infantis, infantil-juvenis, juvenis e sênior, além de diferentes modalidades de bandas.

A diversidade permite que integrantes de diferentes idades compartilhem o mesmo espaço e mantenham a atividade em movimento.

União da Vitória volta a reunir diferentes gerações

A edição deste sábado terá representantes de quatro estados brasileiros. Entre as corporações confirmadas estão grupos do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

A programação começa às 8 horas, segue durante a manhã, retorna às 13h30 e deve avançar até aproximadamente 21 horas.

Entre as atrações estarão corporações reconhecidas no cenário estadual e nacional, além dos grupos da própria região.

A Banda Marcial Faber, a Banda Marcial da Escola Coração de Maria e grupos ligados ao Instituto Cultural Grunwald estão entre os representantes locais.

Público também faz parte da tradição

A entrada no Cinfaban é gratuita. Para José Carlos, o público ocupa um papel importante na história do evento.

"Um público diferenciado, formado por famílias que vão lá para aplaudir as bandas e fanfarras", destaca.

Muitos dos espectadores já participaram de bandas no passado e retornam acompanhados pelos filhos. Dessa forma, a experiência que começou com uma geração pode despertar o interesse da seguinte.

É nesse encontro entre passado e futuro que o Cinfaban mantém sua identidade.

Uma tradição que também é familiar

A história do concurso se mistura à própria família de José Carlos e Berenice. As filhas cresceram acompanhando os trabalhos e hoje também participam da organização e das atividades das bandas. A nova geração já começa a seguir o mesmo caminho. O neto Bruninho, por exemplo, demonstra interesse pela percussão e já tem as baquetas como companheiras.

Até a mãe do maestro teve participação na história do evento, durante muitos anos responsável pela cozinha que atendia as corporações participantes.

Ao olhar para essa trajetória, José Carlos resume o significado do Cinfaban de uma maneira que ultrapassa troféus e resultados.

"Minha família toda participa com muito empenho do Cinfaban e se formou dentro das bandas e fanfarras."